



## 15º Congresso de Iniciação Científica

### FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL PARA ATUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER

#### Autor(es)

---

ROSANA DE ALMEIDA E FERREIRA

#### Orientador(es)

---

Nelson Carvalho Marcellino

#### 1. Introdução

---

Acreditamos que dentro da área de Esporte e Lazer é de grande relevância estudar a formação dos profissionais, visto que essa é uma área que vem crescendo e ganhando cada vez mais espaço no Brasil, devido a demanda verificada no mercado. É fundamental o processo de formação de pessoal, na perspectiva de reversão de expectativas da população, qualificando os serviços públicos da área. Muitos profissionais hoje trabalham com lazer, mas não tem consciência do seu objeto de trabalho, a classificação mais aceita do lazer que distingue seis áreas que são: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e os sociais. A uma necessidade de articulação com outras áreas num contexto multiprofissional, uma vez que é fundamental que se trabalhe de maneira interdisciplinar. (Marcellino, 2002) Entendemos que este trabalho terá relevância para a área da Educação Física (animador sociocultural profissional de competência específica) e para os estudos do Lazer, visto que, nos permitirá investigar sobre a contribuição do professor de educação física para a formação e desenvolvimento de profissionais (animador sócio cultural). No entanto é importante salientar que o trabalho de animador cultural é tem diferentes formações, não só profissionais da área de Educação Física, mas profissionais de Turismo, Hotelaria, etc. que por sua vez devem dominar um conteúdo cultural, ter vontade de dividir esse domínio, com outras pessoas, exercer, quotidianamente a reflexão e a valoração próprias da ação do educador, e que os diferenciará dos “mercadores”, da grande maioria da indústria cultural, e ter o compromisso político com a mudança da situação em que nos encontramos, atuando dessa perspectiva. O trabalho nos permitirá ainda, apontar os aspectos relevantes para uma ação efetiva e positiva do profissional, como também, compreender o perfil e as atitudes de uma comunidade que solicita o trabalho de um animador sociocultural profissional de competência específica. O Professor de educação física se tiver uma intervenção que ocorrer de forma organizada, pode contribuir para uma sociedade mais digna e critica e com objetivos claros, fazendo com que pessoas entendam os “porquês” de cada movimento realizado. E um desafio para os órgãos gestores de políticas públicas na área ao trabalhar formação e desenvolvimento profissional.

## 2. Objetivos

---

Verificar qual a importância que a política de formação e desenvolvimento de quadros tem, dentro da Política de esporte e lazer.

## 3. Desenvolvimento

---

O presente estudo contou com pesquisa bibliográfica, que foi desenvolvida a partir de levantamento efetuado junto aos Sistemas de Bibliotecas da Unimep e da Unicamp, e de ferramentas específicas da Internet, a partir das palavras chaves: administração pública, lazer, esportes, Educação Física e recursos humanos.

## 4. Resultados

---

Quando falamos da formação dos profissionais do lazer encontramos seis categorias possíveis que são: cursos livres de curta duração, formação de nível superior específica, inserção de habilitações em cursos de nível superior, pós-graduação strictu-senso diversificada com linhas de pesquisa específicas, pós-graduação lato-senso e MBA. Na área de Educação Física, “ainda prevalece um entendimento de que o profissional que atua com lazer deve levar as pessoas a esquecer seus problemas cotidianos (...) neste contexto, sua atuação se restringe à organização de jogos e brincadeiras que incentivem o agrupamento das pessoas, ou na animação de festas e bailes”. Isayama (2003, p.64)

A dificuldade de entendermos os professores de educação física que atuam enquanto profissionais do lazer, acontece tanto na visão das pessoas que têm contato direto com as atividades, quanto pelos próprios profissionais de educação física. Esse fato ocorre desde o surgimento da profissionalização do trabalho na área de lazer, que se iniciou com a chegada da ACM (Associação Cristã de Moços) e, também, pelo menos há 65 anos com implantação do Sesc e Sesi no país (PINA, 1995).

Mesmo com um longo tempo de atuação no mercado, a realidade do profissional de lazer ainda é pouco reconhecida. Algumas peculiaridades da nossa atuação e “as inúmeras ‘interfaces’ e ‘inter-relações’ do lazer com os diferentes fenômenos sociais, contribuem para uma dispersão dos profissionais associando-os diretamente ao tipo de organização em que atuam e não ao tipo de tarefa que exercem” (PINA, 1995, p. 119).

Para superarmos essa realidade, será necessário situarmos o papel do profissional desta área em várias instâncias: organizando atividades, liderando grupos ou comunidades, iniciando as pessoas em diferentes modalidades físicas e esportivas, transmitindo-lhes as técnicas básicas e, também, administrando recursos para que grupos ou coletividades possam usufruir as atividades de lazer (PINA, 1995).

Nessa perspectiva, a qualificação do quadro de pessoal que atua no campo do lazer independentemente do tipo de equipamento (tipologia, dimensões, capacidade, composição das instalações) torna-se ponto fundamental para a qualidade de serviços prestados nessa área. Outro aspecto está relacionado aos processos de gestão agregados à administração, a programação, a animação e a manutenção adotados por esses espaços (PINA, 1995).

A implantação de um sistema organizacional no lazer, como ocorre em outras áreas, é um primeiro passo para estruturarmos a animação nos espaços de lazer. Para Pina (1995), esse processo se inicia com a criação de um quadro de referências, apresentando um plano de cargos e funções que estejam devidamente relacionados com os processos de atuação no lazer. O autor classifica os profissionais (demonstrativo abaixo) de acordo com a sua formação (escolar) e experiência (profissional ou voluntária na área do lazer).

**FUNÇÃO CARGOS** Gestão e consultoria Gerentes, encarregados de setor, consultores, dirigentes públicos e privados etc. Profissional polivalente Programadores, animadores. Profissionais especializados Monitores de atividades, recreadores, pessoal de alimentação, etc. Voluntários Participantes nas atividades que colaboram voluntariamente em sua organização e realização Fonte (PINA, 1995, p. 126).

Para atuar profissionalmente na área do lazer independentemente da função a ser exercida, Pina (1995, p. 127-8) coloca que esse profissional necessita da combinação de algumas características: “(a) Formação; b) informação; c) comportamento e atitude; d) atualização; e) imaginação e intuição; f) criatividade; g) cooperativismo; h) dedicação; i) comunicação; j) autoformação permanente.

A falta de formação profissional e competência técnica dos secretários, gerentes, coordenadores entre outras funções que recebem autonomia para o planejamento das atividades de esportes e lazer, tanto no setor público governamental quanto no não governamental e corporativo, é outro fator limitador do desenvolvimento de uma política capaz de retratar os princípios políticos, pedagógicos e democráticos. Apesar das diversas formações disponíveis, Marcellino (2001), ao analisar a política de formação e desenvolvimento de quadros, aponta a freqüente queixa dos responsáveis pelos executivos, nos vários âmbitos, de pessoal qualificado e competente para desempenhar funções na área.

A animação sociocultural é uma alternativa operacional para o trabalho dos profissionais de lazer. A animação sociocultural tem como finalidade promover nos grupos e comunidades uma atitude de participação ativa no processo de desenvolvimento social e cultural. Portanto, a idéia de participação constitui um dos núcleos centrais da atuação do profissional do lazer preocupada com a animação sociocultural, despertando nas pessoas a importância da atitude participativa e não somente incentivar a participação nas atividades. BERNET (1997) Para Isayama (2002), a animação sociocultural tem uma ação educativa, ela é orientada para o entendimento dos sujeitos não como clientes de determinada oferta e serviços de atividades de lazer, mas como cidadãos ativos de seu grupo ou comunidade, responsáveis pelo processo de desenvolvimento dos projetos com os quais se envolvem. O profissional que atua no campo do lazer pode desempenhar uma diversidade de funções como: na administração, na organização, na coordenação, no planejamento e na execução de vivências são algumas das possibilidades. Isayama (2003, p. 62) aponta que os “conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele, tais como a recreação, o lúdico, o prazer, etc” são elementos fundamentais na intervenção desses profissionais. No campo do lazer uma capacitação adequada do profissional atuante, possibilita que sua atuação seja ativa na elaboração das programações, tornando-o um componente fundamental para a equipe de planejamento participativo. Dependendo do nível da sua capacitação e de seu conhecimento profissional, suas ações acabam extrapolando sua área de intervenção e passam a atingir os demais aspectos que envolvem o lazer. (MARCELLINO, 2001) Para o profissional adquirir todas essas competências será necessário ele respeitar a si próprio, estudar, se aprofundar, perceber a interseção da sua área com as demais, e não reforçar os estereótipos do sujeito simpático, bom camarada, que sabe ‘agitar’ simplesmente. (MARCELLINO, 2001)

## 5. Considerações Finais

Integrando a cultura em seu sentido amplo -, o lazer como necessidade humana sempre existiu, embora com contornos distintos ao longo da história. Hoje em dia, adquire características de mercadoria vendida no mercado do entretenimento, mas pode ser visto também como elemento de denúncia da realidade opressora, e anúncio de novas possibilidades de vida: Como direito social que possibilita a participação cultural do cidadão, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social, além do seu descanso e divertimento. Com a criação do Ministério do Esporte, a realização das duas primeiras Conferências Nacionais do Esporte, onde o Lazer fez parte das temáticas, a criação com ampla participação popular da Política Nacional do Esporte e Lazer, e a criação do Sistema Nacional do Esporte e Lazer, capacitar e desenvolver uma estrutura de animação, composta de animadores profissionais (de competência específica e geral) e de animadores voluntários, é um dos grandes desafios que se apresentam para órgãos gestores de políticas públicas na área. Devemos enfatizar, mais uma vez, que a busca deve ser de um novo especialista, atuando em equipes multiprofissionais, procurando o trabalho interdisciplinar, a partir de uma visão concreta do lazer, aliando competência técnica, sólida cultura geral e exercício constante da reflexão sobre a ação desenvolvida, consubstanciada no compromisso com a mudança, através da exploração das amplas possibilidades de se trabalhar no plano cultural, de uma perspectiva democratizada.

## Referências Bibliográficas

BERNET, Jaume T. Concepto, discurso y universo de la animación sociocultural. In: \_\_\_\_\_. **Animación sociocultural: teorías, programas y ámbitos**. Barcelona: Ariel, 1997. P. 13-39.  
ISAYAMA. H.F. **Recreação e Lazer como integrantes dos currículos de graduação em**

**Educação Física.Tese de doutorado.** Programa de Pós Graduação em Educação Física, da UNICAMP, Campinas, 2002.

ISAYAMA. H.F.. O profissional da educação física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In:

MARCELLINO, N.C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas.** Campinas, Papirus, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer & esporte: políticas públicas** (Org.), 2ª, ed. Campinas, Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação, 9ªed.**,Campinas, Papirus, 2002.

PINA, L. W. Multiplicidade de profissionais e de funções. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.